

Fala e escrita: desenvolvimento e avaliação de um objeto de aprendizagem

Gisele de Souza Alves¹, André Todendi¹, Stela Fogliato¹, Valéria Pinheiro Raymundo¹ (orientador),
Jocelyne Bocchese¹ (orientador),

¹*Faculdade de Letras, PUCRS*

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o contexto de elaboração e uso de um objeto de aprendizagem produzido no Laboratório de Aprendizagem da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. O objeto foi produzido e organizado com o propósito de levar o aprendiz a desenvolver a consciência linguística no que se refere às peculiaridades da fala e da escrita, à relação entre o texto falado e o texto escrito e às situações de uso adequadas dessas duas modalidades, com ênfase na análise de situações em que o padrão escrito da Língua Portuguesa é exigido sem a interferência da língua falada. A experiência com esse objeto em oficinas para alunos em níveis iniciais e o número de acessos a esse material indicam que o conteúdo é necessário e relevante para os acadêmicos.

Introdução

A análise de redações de vestibular com baixo rendimento revela a pouca familiaridade de alguns candidatos com a organização e a linguagem do texto escrito. Para além do desconhecimento das convenções da escrita, os desvios assinalados pela banca de corretores sinalizam com frequência a interferência indesejável de características do texto falado no texto escrito. A não distinção entre as duas situações discursivas, além de comprometer a aceitabilidade e a inteligibilidade da produção escrita avaliada, gera uma preocupação com o futuro graduando, considerando que, para transitar no meio acadêmico, o domínio do texto escrito é uma exigência. Para dar apoio ao estudante com dificuldade de empregar adequadamente as modalidades de uso da língua – fala e escrita –, foi desenvolvido um objeto de aprendizagem que aborda as características desses dois tipos de texto em diferentes contextos de uso. A construção desse objeto apoia-se em três relações: (a) aprendizado e análise linguística, que se refere à reflexão orientada e sistemática sobre fenômenos gramaticais, textuais e discursivos; (b) aprendizado e consciência linguística, que diz respeito

à adaptação das informações novas ao contexto das informações já armazenadas na mente; (c) fala e escrita, que envolve o discernimento do falante diante da escolha dos recursos linguísticos adequados a diferentes situações. Essas relações permearam todo o processo de desenvolvimento do objeto intitulado *Fala e escrita: como empregar essas modalidades adequadamente?*, produzido em dezembro de 2010.

Metodologia

O objeto foi produzido e avaliado por professores e bolsistas do Laboratório de Aprendizagem (LAPREN) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e está disponível para a comunidade PUCRS no endereço webapp4.pucrs.br/dspace. O material foi desenvolvido em três meses, de outubro a dezembro de 2010, e envolveu as seguintes etapas: elaboração, revisão, programação e avaliação. O objeto está organizado em seis módulos. No primeiro – Estudo Orientado –, o aluno é levado a entender as particularidades da fala e da escrita e suas situações de uso. Nos outros módulos – Prática 1, 2, 3, 4 e 5 –, ele é convidado a realizar exercícios práticos, que, em sequência, promovem a percepção, a observação, a compreensão, a produção e a distinção das duas modalidades. Todas as etapas permitem a interação do aluno com o objeto para a promoção da autonomia na aprendizagem. Há também a preocupação de retomar habilidades e conhecimentos já trabalhados em níveis subsequentes, de modo a permitir que o aluno passe por várias etapas da experiência consciente: da mais automática e intuitiva para a mais consciente e reflexiva. Após sua conclusão e programação, o exercício foi submetido à análise por meio de uma ficha de avaliação, levando em conta os seguintes elementos: cadastro, conteúdo, formatação e navegação.

Resultados parciais da pesquisa

Desde que foi disponibilizado no repositório institucional da PUCRS, o objeto *Fala e escrita: como empregar essas modalidades adequadamente?* teve 270 acessos (até 05/07/2011, às 11h20min). Além disso, foi utilizado como conteúdo durante uma oficina – *Falar e escrever: características do texto oral e do texto escrito* – ministrada para 20 graduandos do Serviço Social e da Pedagogia, em 19/05/2011. Durante a oficina, os alunos trabalharam com o estudo orientado e três etapas práticas. As práticas 4 (produção de texto escrito a partir de um texto oral) e 5 (produção de texto oral e transposição desse texto para a modalidade escrita) foram solicitadas como tarefa a ser realizada em laboratório.

Na fase atual da pesquisa, os textos resultantes da atividade de retextualização proposta pela Prática 5 estão sendo analisados com base nos seguintes aspectos: adequação vocabular, estruturação da frase e organização das ideias, tendo em vista o uso da escrita em situação formal de comunicação. Os resultados dessa análise inicial serão cotejados com fichas de acompanhamento preenchidas pelos informantes após a realização da tarefa proposta pelo objeto.

O propósito dessa análise é a avaliação e o aperfeiçoamento do objeto, com a possibilidade de supressão, modificação ou ampliação de exercícios.

Os resultados, mesmo que parciais, indicam a necessidade de elaboração de outros objetos de aprendizagem que contemplem aspectos específicos relacionados à interferência da fala na escrita, tais como o emprego de pronomes relativos e a construção de frases completas.

Conclusão

Observamos que, mesmo depois de concluído, o objeto *Fala e escrita: como empregar essas modalidades adequadamente?* continua em processo de avaliação, pois é necessário verificar até que ponto o aluno é capaz de cumprir as etapas propostas com a autonomia desejada e aperfeiçoar sua produção textual a partir das habilidades e conhecimentos desenvolvidos. Ressalta-se a relevância da validação, também pelos alunos, do objeto já elaborado e as contribuições dessa experiência para o desenvolvimento de novos materiais.

Referências

- BAARS, B. J. *A cognitive theory of consciousness*. New York: Cambridge University Press, 1993.
- CASTILHO, A. T. de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 2011.
- FÁVERO, L. et al. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna*. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 2007.
- _____, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MENDONÇA, M. e Bunzen, C. (orgs). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- NASCIMENTO, Anna Cristina de Aun. *Objetos de Aprendizagem: A distância entre a promessa e a realidade*. In: PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Cristina A. de Azevedo (Org.). *Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico*. Brasília: MEC; SEED, 2007.
- NASCIMENTO, Anna Cristina A. de Azevedo (Org.). *Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico*. Brasília: MEC; SEED, 2007.
- WILEY, D. A. (2000). Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy. In D. A. Wiley (Ed.), *The instructional Use of Learning Objects: Online Version*. Retrieved MONTH DAY, YEAR, from the World Wide Web: <http://reusability.org/read/chapters/wiley.doc>